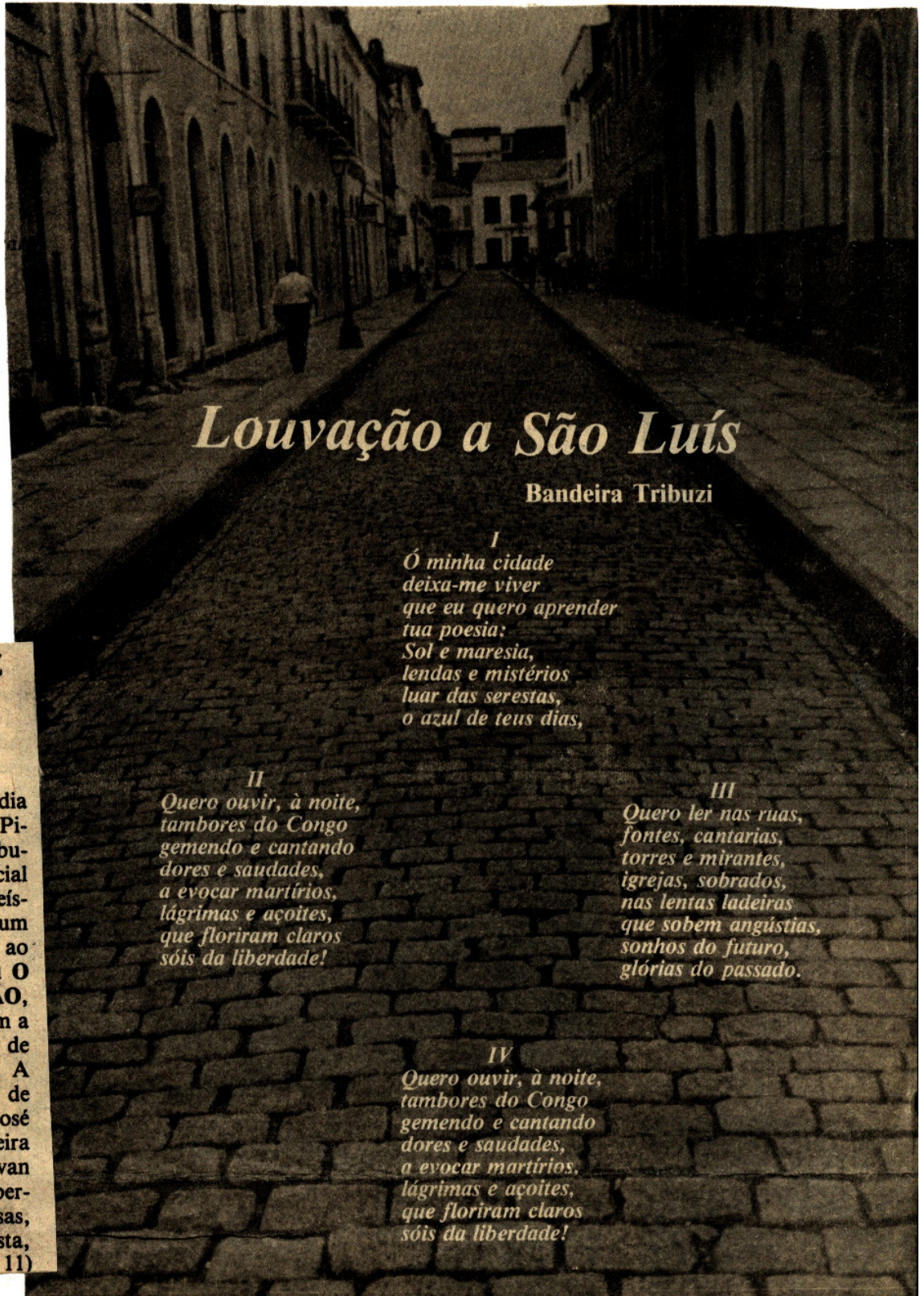




O poema de Tribuzi, teve publicação na capa de O ESTADO em 9 de setembro de 1977, um dia após a cidade ter perdido seu maior poeta.



Louvação a São Luís

Bandeira Tribuzi

I
*Ó minha cidade
deixa-me viver
que eu quero aprender
tua poesia:
Sol e maresia,
lendas e mistérios
luar das serestas,
o azul de teus dias,*

II
*Quero ouvir, à noite,
tambores do Congo
gemendo e cantando
dores e saudades,
a evocar martírios,
lágrimas e açoites,
que floriram claros
sóis da liberdade!*

III
*Quero ler nas ruas,
fontes, cantarias,
torres e mirantes,
igrejas, sobrados,
nas lentas ladeiras
que sobem angústias,
sonhos do futuro,
glórias do passado.*

IV
*Quero ouvir, à noite,
tambores do Congo
gemendo e cantando
dores e saudades,
a evocar martírios,
lágrimas e açoites,
que floriram claros
sóis da liberdade!*

O ESTADO faz homenagem ao poeta Tribuzi

Há 14 anos, São Luís perdia seu maior poeta, José Tribuzi Pinheiro Gomes, o Bandeira Tribuzi. Poeta de forte apelo social que sem pieguice ou maniqueísmo panfletário, denuncia um quadro de contrastes. Tribuzi, ao lado de José Sarney, fundou O ESTADO DO MARANHÃO, que faz hoje, uma homenagem a ele e publica poema inédito de seu filho, Francisco Tribuzi. A edição especial dos 379 anos de São Luís reúne poemas de José Sarney, José Chagas, Ferreira Gullar, Fernando Braga, Ivan Sarney, Joaquim Itapary, Roberto Kenard, Luís Augusto Cassas, Nauro Machado e Odilo Costa, filho. (Páginas 9 e 11)